LEVANTADO DA TERRA

Rodolpho Cavalieri

**Ler S. João 12:32**

**I a)** Curiosamente, o apóstolo São João ao escrever esse fato profetizado por Jesus ("quando for levantado"), usou uma palavra com dois significados distintos.

1°) Levantado: Erguer alguém para ser executado na cruz. Era um termo técnico romano usado na época.

2°) Levantado: (Erguer o imperador romano ao trono. Ele foi elevado ao trono).

a) Nós ainda hoje dizemos: O orador foi tão bem na sua exposição, falou de tal maneira que acabou levantando a platéia. Via-se gente sorrindo, gente chorando, gente cantando, gente falando. Quer dizer, o orador elevou as pessoas a outro nível.

b) Eu acredito que, João foi muito feliz usando essa palavra com dois significados distintos, vejamos:

1°) Jesus usou a cruz como degrau para a Sua glória (v. 23). "É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado". No verso 24, o Mestre faz uma comparação entre o grão de trigo que morre na terra e dali nasce (se ergue uma haste) que produz centenas de grãos de trigo.

(V. 28) "Pai, glorifica também o Teu Nome", disse Jesus. Resposta: "Já tenho glorificado, outra vez O glorificarei".

2°) A cruz era o lugar do sofrimento do Filho do Homem, mas também da glória de Deus.

a) Aconteceu ali o misterioso encontro entre a vida e a morte.

b) Morria Cristo (a vida).

c) Julgado Satanás (a morte).

Resultados:

1°) Ao morrer Cristo, os mortos saíram dos túmulos. Mateus 27:50-53.

2°) Satanás foi condenado ("Já o príncipe deste mundo está julgado". João 16:11).

A cruz acenderia o fogo e o enxofre num grande lago, preparado para o diabo e seus agentes e os perdidos. Apocalipse 20:9-10.

**II a)** A importância da cruz:

1) Deu o direito a Cristo de julgar e condenar todo o mal (elevou-O a juiz).

2) Deu o direito a Cristo de salvar, pelos Seus méritos, os homens, de todo o mal.

3) Com a cruz, Cristo pagou a divida de sangue, existente desde Abel (Gên. 4:4), até o rasgar das cortinas do templo de Jerusalém. Mateus 27:58.

4) As marcas da cruz, abriam as portas do Santuário Celeste e o Rei da Glória penetrou nesse recinto (Hebreus 9:12). Para perdoar homens arrependidos e julgar criaturas inteligentes, mas, rebeldes.

5) Jesus pagou o mais alto preço exigido dos seres humanos. Não foi ouro ou brilhantes, mas o Seu esforço pessoal, marcado por suor, sangue e lágrimas. "Apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção - o Filho de Deus erguido na cruz." – *Evangelismo*, p. 190.

b) Com o amor nos olhos e a dor no coração, Jesus iluminou o caminho dos Céus.

1) "Tudo fiz por você, o que você está fazendo por Mim?" Só o amor divinizado atinge a eternidade.

c) Vejam esta interessante lenda, intitulada O Amor de Suzana:

Era um afortunado e bravo senhor feudal. Aquele homem possuía muitas riquezas herdadas dos seus avós. Agora já velho e atacado por mortal enfermidade, resolveu casar a sua única e linda filha. A jovem Suzana reunia muita graça, beleza e riquezas. Pretendentes sem conta, sonhavam conseguir a mão da "princesinha do castelo de Dom Carlos", era o apelido de Suzana.

Até aquela data o pai austero e rude, dificultava o relacionamento da filha. Mas, nas condições físicas desfavoráveis, o velho e bravo guerreiro se entrega. Resolve casar o quanto antes Suzana. Convocou os mais lindos e fortes jovens do seu Feudo para um teste decisivo.

O castelo ostentava muitas e variadas entradas e saídas. O soberano escolheu a menor entrada com a escada mais íngreme e difícil, mandou colocar ossos pontiagudos nos degraus e pedaços afiados de lanças nas paredes e corrimãos. Deu um grande banquete para duzentos dos mais belos e fortes rapazes do seu Feudo. No centro daquela longa e luxuosa mesa, colocou Suzana com seu mais rico vestido, adornada com muitas jóias antigas e valiosas.

Após o almoço, ele mandou que cada rapaz dissesse um verso onde aparecesse a palavra amor, trabalho, família e sacrifício.

Selecionou os cinqüenta melhores. Depois colocou os cinqüenta rapazes na rampa maior do castelo e mandou que subissem correndo as rampas. Os primeiros dez que passassem as dez portas do topo da rampa, deveriam fechar cada um a sua porta.

Agora diz o ardiloso e velho guerreiro: "Aqui está a ultima prova. Quem conseguir subir essa escada pontilhada de instrumentos cortantes e livrar-se das feras uivantes da escada será hoje proclamado Dom Carlos II no meu lugar, e recebe a minha filha, em uma grandiosa festa já preparada."

Aqueles valentes e destemidos jovens foram colocados frente a frente com o brilho das pontas das lanças e a agudez dos ossos pontiagudos, na enorme subida das torres.

– Quem será o primeiro a se sacrificar pelo amor de Suzana?, pergunta o ríspido e severo senhor.

Cada um aguardava que o outro se aventurasse. Não seria essa prova mais uma das muitas perversidades do perigoso soberano? Ele, nervoso, faz a segunda pergunta:

– Vocês não têm coragem?

O mais jovem dos dez rapazes, mais cheio de entusiasmo e emoção responde:– Estou pronto senhor! Eu quero escalar o altar de Suzana, através da escada da provação e, se necessário, da morte.

– Vá, meu bravo rapaz, nessa sua força e determinação, você atingirá o impossível. E acrescenta:

– A glória cobre os valentes, o louvor coroa os resolutos e que os raios dos Céus iluminem o seu caminho.

Quando o destemido rapaz colocou os seus pés entre aqueles ossos pontiagudos, exclama com muita emoção: – Suzana, estou entrando no corredor do sacrifico e do sofrimento. Não temo nem a própria morte, seus encantos naturais, suas virtudes permanentes me conquistaram, por você eu vou arriscar tudo. Saiba, Suzana, que se eu não chegar ao topo da torre, no meu corpo dilacerado, o meu amor, a minha intenção, vão lhe alcançar.

Com muita dor, suando sangue e lágrimas, Leno alcança o terraço do castelo. Lá no cimo, quase desmaiada nos braços do pai, Suzana vê quando a porta da escura escada se abre e machucado, bastante ferido, Leno sorri para a princesinha dos seus sonhos, recebe o beijo da vitória, as saudações do velho e destemido dono do governo feudal.

O jovem vencedor, ainda exausto, é levado pelos servos que com perícia e bastante presteza tratam de mais esse herói.

Belamente vestido com as indumentárias do grande palácio, Leno é conduzido ao salão nobre do palácio e, grandemente aplaudido por todos os presentes, Leno se assenta ao lado de Suzana, sua bela e ornamentada noiva, para formarem o mais desejado par.

Coroado pelo mais alto senhor feudal entra para a história dos séculos.

**III a)** Essa descrição que acabamos de ouvir, por mais heróica e cheia de emoção que pareça, se dissolve ante o fato real e o acontecimento heróico do Deus que toma corpo de homem, para lutar entre os homens e vencer.

b) Esse Filho do Homem que, com a força da oração, a virtude da fé e a constância nos trabalhos terrenos, abriu o caminho da eternidade e inaugurou com o Seu sacrifício a rota: Terra-Céu, nas asas da fé, na proteção da cruz.

c) Esse bem-aventurado Filho de Maria, a bendita entre tantas outras mulheres, envolto em Si mesmo, vestido com as Suas próprias roupagens, coberto com o Seu próprio sangue, dono da Sua vontade, Senhor dos Seus desejos;

d) é levantado entre o Céu e a Terra, mas pelo Seu heroísmo, inundado do amor eterno, pela Sua transbordante misericórdia, pisou sozinho o lagar do sacrifício. Ele foi moído pelas nossas transgressões e pisado pelas nossas culpas.

e) Só Ele pode ser sacerdote dos homens arrependidos e vítima dos homens rebeldes. Seu ministério: Rei da glória celeste (o paraíso de Deus) oculto nas trevas terrenas (o túmulo dos homens).

f) O Senhor dos senhores (Comandante em chefe dos anjos e seres não caídos), prisioneiro de vis criaturas. Todo o poder criador (criou os mundos e pô-los no espaço), seqüestrado e morto no pequeno espaço do mundo.

g) A verdade e a vida (Jesus) detido pela mentira e a morte (homens ímpios e Satanás); a vida do Filho do Homem foi paralisada pela morte. Mas, o Filho do Homem "tragou a morte na vitória".

h) A morte (Satanás) feriu a vida (Jesus). Mas a vida (Jesus) eliminou a morte (Satanás). O inocente Se fez réu dos homens para que os homens réus, fossem inocentes.

i) O inocente crucificado, salvou o culpado condenado. O inocente Cordeiro de Deus - Jesus, levou as culpas dos filhos do lobo (Satanás).

j) Os homens sacrificaram a liberdade de Jesus, mas Jesus sacrificou a escravidão dos homens.

**IV a)** Ouçam agora, meus prezados irmãos e amigos, o que eu vou dizer:

1) Você pode ter viajado por todos os países e conhecido as maiores cidades da Terra.

2) Experimentado as iguarias, os costumes, as belezas e os prazeres dos povos.

3) Você pode ser parente de reis e amigo dos mais altos dignitários da Terra.

4) Você pode ser profundo conhecedor dos mistérios de todas as ciências e tecnologias, interpretar todas as línguas e dialetos das nações.

5) Você pode ter catalogado os milhões de estrelas do firmamento e descoberto a rota dos astros celestes.

6) Você pode deter a maior coleção de brilhantes provindos da natureza, e ter armazenado toneladas de ouro.

7) Você pode ser o dono da maior fortuna já acumulada na Terra.

b) No entanto, uma só coisa lhe é necessária: entrar pela porta da cruz.

1) Jesus fez uma dramática revelação registrada em Mateus 16:18, onde denunciou a existência de: "As Portas do Infernos". São muitos os que entram por elas. "Como areias do mar". Apoc. 20:8.

2) São todos filhos das trevas, irmanados no egoísmo, na cobiça, nos prazeres da carne, no culto dos sentidos.

c) O caminho para o Céu, a senda da eternidade, só tem uma e única porta.

1) Ouçamos a Jesus falando. Ele é a única e suficiente autoridade para nos atrair e ensinar:

2) Prestem muita atenção nas palavras do Mestre, escritas em S. João 10: 9: "Eu Sou a porta, se alguém entrar por Mim, salvar-se-á".

d) Notem:

a) Nenhuma filosofia humana.

b) Nenhum poder material.

c) Nenhuma fórmula científica ou dogmática (ponto fundamental de qualquer doutrina). Nada disso pode ser a porta de saída da dor espiritual da verdadeira paz de espírito.

d) "Eu Sou a porta da salvação". A cruz abriu o espaço entre as negras nuvens dos vícios, soltou os escravos dos tóxicos, abriu a porta para todos os assassinos do corpo e da alma. Libertou a todos os oprimidos e feridos pelo diabo.

e) Vejam isto: Anos atrás, um famoso pregador quebrou o sétimo mandamento da Lei de Deus. Ele que tanto ensinara a castidade aos mais jovens, e a fidelidade conjugal aos mais velhos, o estrito respeito aos mandamentos de Deus e a crença na fé de Jesus, agora se achava caído, humilhado e arrependido.

Aquele pobre homem entrou por um caminho deserto, parou o seu carro e ficou sentado à beira da estrada, em cima de uma grande pedra. Então começou a meditar em tudo o que havia ocorrido até ali em sua vida material e espiritual.

Procurava orar, mas, o mal praticado, a transgressão tomou conta de sua alma e o entristecia cada vez mais. Já estava chegando a tardinha. Ele começa a se distrair vendo passar as aves em bandos. As nuvens e o sol poente tornava-o um pouco melhor e mais feliz. De súbito ele escuta uma voz cantando um hino que ele sempre entoou desde a sua meninice no seu lar cristão. Era um roceiro que voltava da sua lavoura de milho e feijão com uma grande enxada nas costas.

Aquele senhor cantava o hino 420.

Oh! que amigo em Cristo temos!

Mais chegado que um irmão!

Quer que tudo nós levemos

Ao bom Deus em oração. ...

Há tristezas e pesares,

Há na vida tentação;

Não ficamos sem conforto,

Indo a Cristo em oração. ...

Já bem próximo dele, na curva da estrada de terra, entre as moitas de arbustos, o desconhecido roceiro continua cantando.

Quando em dor desfalecemos,

Cristo estende-nos a mão.

Pois é sempre a nossa força,

É refúgio em oração. ...

– Alô, senhor, boa tarde, diz o cantor. O senhor parece um tanto triste não é?

– Sim, responde o pastor. – Mas,o senhor parece muito alegre não é?

– É verdade, diz o roceiro. Há três meses aceitei a Cristo. Eu era o mais porco cachaceiro, o pinguço desta região. Hoje eu sou um homem alegre e feliz. Eu aprendi a caminhar com Cristo.

– O senhor não teve mais vontade de beber?, perguntou o pastor.

– Não, eu sou amigo de Jesus. Ele é o meu amigo, e nessa amizade não tem pinga de nenhuma marca. Daqui a pouco eu vou à casa de uma vizinha conversar sobre Jesus, falar sobre a salvação.

E o roceiro arrematou fazendo uma séria pergunta ao pastor:

– O senhor conhece a Jesus?

Aquele pregador sentiu que a fé, a esperança, a certeza daquele caboclo era mais profunda, mais real, mais segura do que tudo o que ele ensinara antes (Jesus perdoa, Jesus salva, Jesus ajuda a todos os que a Ele se chegam!) Aquele pastor estava acostumado a ensinar sobre Jesus, a falar sobre Cristo, a contar a história da cruz, mas na verdade, a sua alma vivia sem Cristo, a sua religião era só ensinar aos outros, o que Jesus é, o que Jesus faz, o que Jesus pode, mas nunca o que Jesus fez por mim, o que Jesus é para mim.

– Eu preciso ir, diz o cidadão rude do campo, mas antes eu vou orar aqui mesmo, para agradecer a esse grande amigo, Jesus Cristo, e também vou orar pelo senhor. Como é o seu nome?

Ele estava tão acostumado a repetir Pastor João, que automaticamente disse: – Pastor João.

– Como o senhor disse? O senhor cuida de carneiros?

Aquela era uma região de muitas ovelhas.

– Olha, meu nome é João Avelino da Silva. Pode me levar a Cristo com o nome de *"João da beira da estrada"*, essa que é a realidade aqui hoje.

O caboclo orou, o Pastor João agradeceu, mudou-se daquele lugar para bem longe. Comprou umas terras e foi imitar aquele camponês. "enxada nas costas e Cristo no coração"

**V a)** Sim, amados irmãos e amigos:

1) Existe uma verdade especial em Jesus Cristo.

2) Há algo misterioso no Filho do Homem que atrai seres humanos.

3) Foi a força dos Seus olhos de amor que recuperou a Pedro, o traidor.

4) Foi a emoção de salvar que atraiu a Zaqueu, e o transformou.

5) Foi a misericórdia de Jesus que atraiu Maria Madalena, a prostituta endemoninhada.

6) Foi a atitude perdoadora de Jesus ao ser pregado na cruz, que convenceu o centurião romano: "Verdadeiramente esse homem é Deus". Mateus 27:54.

7) Foram o conhecimento e a amizade com Jesus, que transformou a vida de Manoel, o pinguço, num testemunho vivo e eficaz a favor do evangelho.

b) Hoje, Jesus está aqui presente em nossa reunião, conhece a todos nós e chama-nos pelo nosso nome: Venha João, pregador. Venha Maria, chefe das diaconisas. Venha Antonio, lavrador. Venha Dr. Lucas, ao redil também.

Venha menino e menina de Jesus. Venham velhinhos e adolescentes. Rapazes e moças venham a Jesus, Ele vos convida, vos atrai, vos perdoa e salva.

Vamos orar agradecendo a Deus.